



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD

***Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA***

DAVI LUCAS MACEDO NEVES CRUZ

**AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS E O RESGATE DA
CIDADANIA POR MEIO DOS JOGOS E BRINCADEIRA POPULARES
COMO PONTE PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM**

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, Com Ênfase - EJA

**AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS E O RESGATE DA CIDADANIA
POR MEIO DOS JOGOS E BRINCADEIRA POPULARES COMO PONTE
PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM**

DAVI LUCAS MACEDO NEVES CRUZ

PROFESSOR ORIENTADOR: Carlos Alberto Lopes Sousa

TUTORA ORIENTADORA: Elvira Rodrigues Ribeiro

EXAMINADOR EXTERNO: Carlos Ângelo de Menezes Sousa

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

DAVI LUCAS MACEDO NEVES CRUZ

**AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS E O RESGATE DA CIDADANIA
POR MEIO DOS JOGOS E BRINCADEIRA POPULARES COMO PONTE
PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSOR ORIENTADOR

TUTORA ORIENTADORA

EXAMINADOR EXTERNO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

A vocês, Preta e Pretinha, minha esposa e filha respectivamente, companheiras de muitas batalhas, presença, amor, incentivo em minha vida.

A vocês, meus pais, Luiz Carlos e Laura Maria minhas grandes fontes.

A vocês, meus alunos, que me permitiram conciliar a teoria à prática.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me amou desde sempre, com um amor particular e infinito, a quem dou toda glória por este trabalho.

Em especial a Priscilla Almeida, minha esposa e interlocutora de todos os momentos, pelo suporte intelectual e afetivo.

Aos meus pais, Luiz Carlos e Laura Maria, pelo exemplo de vida e caráter; por todas as oportunidades que me ofereceram, pelo apoio, e por terem me proporcionado momentos de tranquilidade e reflexão durante a redação deste trabalho.

Aos meus irmãos, Daniel Américo, Luiz Mário, Laura Danielli, Danilla Anny e Duardysson Matheus, pelo carinho e orações que sustentaram este trabalho.

As minhas cunhadas e cunhado pelo empenho em criticar meu lado individual, e fazer dele um apoio emocional para desenvolver em mim, o grupal.

A meu professor orientador Carlos, pelos valiosos ensinamentos. Sinto muito orgulho de pertencer à 'família da UnB'.

Em especial a Tutora Elvira pela atenção que dedicou à análise deste PIL. Ao Prof. Prof. Carlos, pelo carinho e pelo olhar atento e sensível com que leu o meu trabalho.

A todos os funcionários da UnB, pela atenção e solicitude com que sempre me trataram.

Aos colegas da UnB, pelo privilégio de termos caminhados juntos, desde o início do Curso.

Aos meus amigos de Luta, inspiradores, incentivadores e sempre presentes em cada etapa profissional da minha vida.

Novamente, de forma mais especial, a grande 'Mulher' Priscilla Pereira Almeida Cruz, e a "pequena menina" Luna Eduarda Almeida Cruz, por 'existir' na minha singela vida e fazer dela uma grande realização no Mundo, pela juventude de suas almas, pela liberdade que me proporcionou no desenvolvimento do meu lado profissional, pela orientação segura e competente, cujos ensinamentos e atitudes serviram de referência para as minhas próprias escolhas.

Tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou sabe. Perigo de mexer no que está oculto - e o medo não está à toa, está oculto em suas raízes submersas em profundidade do mar. Par escrever tenho que me colocar no vazio. Neste vazio é que existo intuitivamente. Mas é um vazio terrivelmente perigoso: dele arranco sangue. Sou uma escritora que tem medo da cilada das palavras: as palavras que digo escondem outras - quais? Talvez as diga. Escrever é uma pedra lançada no poço fundo.

Clarice Lispector

RESUMO

O referido projeto de intervenção local busca a efetivação do exercício da cidadania por meio do desenvolvimento nas aulas de educação física escolar na EJA, dos jogos e brincadeiras populares na tentativa da aplicabilidade das representações sociais dos educandos. Destarte, os educadores irão resgatar junto à comunidade escolar e local os obstáculos epistemológicos “representações” dos educandos, pensando numa educação física escolar, com os novos paradigmas visualizando uma nova concepção de cidadania.

Palavras Chaves: educação física escolar; cidadania; representações sociais; e educação de jovens e adultos EJA.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	9
1.1. NOME.....	9
1.2. TURMA.....	9
1.3. INFORMAÇÕES PARA CONTATO.....	9
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	9
2.1. TÍTULO.....	9
2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	9
2.3. INSTITUIÇÃO.....	9
2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	9
2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	10
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	10
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
5. OBJETIVOS.....	19
5.1. OBJETIVO GERAL.....	19
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	20
7. CRONOGRAMA.....	21
8. PARCEIROS.....	23
9. ORÇAMENTO.....	23
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	24
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
12. PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA...26	

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

1.1. NOME: Davi Lucas Macedo Neves Cruz

1.2. TURMA: 4º Período do 2º Segmento A e B

1.3. INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

TELEFONE(S): (61) 2192-9841 - (61) 9943-7311 (62) 9624-8923

E-MAIL: daviluccas@yahoo.com.br, davipriscillaluna@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1. TÍTULO: As representações dos alunos e o resgate da cidadania por meio dos jogos e brincadeira populares como ponte para o sucesso da aprendizagem.

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional () Regional () Estadual **(X) Municipal** () Distrital () Local

2.3. INSTITUIÇÃO:

NOME: Escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida Nascimento

ENDEREÇO: Avenida Leônidas Augusto Figueiredo, Quadra 22, Lote 22, Parque Residencial Mãe Bela

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO:

- Governo: () Estadual **(X) Municipal** () DF
- Secretaria de Educação: () Estadual **(X) Municipal** () DF
- Conselho de Educação: **(X) Estadual** () Municipal () DF
- Escola: **(X) Conselho Escolar (Escola em Movimento)**
- Outros: (Citar) _____

2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Tal instituição localiza-se em um bairro afastado do centro da cidade, é caracterizada como uma escola de periferia, mas verificando o IDEB de 4,8 da unidade escolar, posso inferir que para a realidade pré-existente a mesma vai muito além de qualquer expectativa. E, além disso, contamos com uma estrutura familiar da mais variada possível, temos alunos que estão enquadrados na estrutura familiar tida como “primordial” (pai, mãe, filhos); alunos que são adotados; que moram com os avós; com tios; em orfanatos; e ainda mais grave alunos que ficam sozinhos em casa durante a semana e os pais voltam do trabalho somente aos finais de semana, por trabalharem durante toda a semana em fazendas na campina que circunda nosso município.

As turmas envolvidas nesse projeto são formadas por 45 alunos, sendo 25 homens e 20 mulheres, a maioria com idade entre 17 e 50 anos, nenhum aluno tem mais de 50 e nem menos de 17 anos, com isso podemos constatar que a distorção idade série desta turma é um dos problemas que aflige a comunidade escolar, porém sabemos que é um fato da educação de Jovens e Adultos.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 08/2010 ***Término:*** 12/2010

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL:

A Escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida Nascimento situa-se na Avenida Leônidas Augusto Figueiredo, Quadra 22, Lote 22, S/N, Parque Residencial Mãe Bela, na cidade de POSSE-GO oferecendo os cursos: Ensino Fundamental 1ª e 2ª fase (1º a 9º Anos) e Educação de Jovens e Adultos do 2º Segmento, a aproximadamente 1000 estudantes na faixa etária de cinco a cinquenta anos, distribuídos no turno diurno e noturno.

A escola tem uma visão altruísta, considerando os aspectos relevantes do dia a dia dos alunos, com a participação ativa dos pais e funcionários, envolvendo assim toda

a comunidade escolar. Oferece atividades pedagógicas esportivas, tais como aulas de futsal e atletismo, tênis de mesa, handebol, entre outras, visando uma educação de qualidade para a efetivação de cidadãos conscientes e críticos.

Possui uma infra-estrutura, razoável, é murada, tem uma iluminação adequada e as salas de aulas, na maioria, são bem ventiladas. O lanche, cujo cardápio é escolhido pelos funcionários da cantina, atende às necessidades nutricionais dos alunos.

Nossa equipe é composta por aproximadamente 60 funcionários sendo 95% efetivos e 5% substitutos de funcionários que se encontram licenciados, todos muito responsáveis que acreditam poder oferecer um serviço público cada vez melhor, através da participação em capacitações que priorizam as relações interpessoais, o trabalho em equipe e o melhor atendimento ao público, além dos estudos pedagógicos.

A nossa clientela é, em sua maioria, moradora da Zona Urbana que circundam nossa Unidade Escolar.

A construção da escola surgiu em 1992 com o objetivo de atender a comunidade local que se achava fora da sala de aula devido à grande distância do setor às escolas centrais. Na administração de 1989 a 1992, através de solicitação da Secretaria Municipal de Educação, foi enviado à Câmara Municipal o projeto de criação da Escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida Nascimento. Construiu-se então duas salas de aulas, uma cantina, uma secretaria, cinco sanitários e uma área coberta.

No dia 19 de agosto de 1993 foi realizada a inauguração dando início às aulas no dia 24 de agosto do mesmo ano.

A escola foi ampliada em 1994 com a construção de 02 salas de aula. Em 1995 construiu-se mais 04 salas de aula, diretoria, 05 sanitários e 02 áreas cobertas. Em 1996 deu-se andamento a construção de uma área específica à educação infantil, com uma sala de aula e uma cantina, dois depósitos, uma área coberta para recreação com sanitários e uma sala de professores.

Em 1997 formou-se a primeira turma da 2ª fase do ensino fundamental - 8ª série, na época, hoje denominada de 9º Ano, e em 1999 a primeira turma de Educação de Jovens e Adultos.

Em 1999, houve a ampliação de duas salas especiais, sendo uma destinada à

sala de vídeo e outra ao Laboratório de Informática. A escola foi murada em 1996. Até então a escola já contava com 960 alunos do pré a 8ª série do Ensino Fundamental, atendendo a vários setores: Mãe Bela, Guarani e Buenos Aires.

É mantida pela Prefeitura Municipal de Posse, através de verbas da Secretaria de Educação em parceria com FUNDEB, FNDE E PDDE.

Apesar de a escola possuir somente 17 anos, já conta com um bom corpo pedagógico e administrativo, a maioria dos docentes possui formação Universitária os demais estão cursando.

Tem como objetivo contribuir na formação de cidadãos conscientes, em parceria com a família e a comunidade. Possui um regimento escolar aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás e funciona, nos 03 períodos: matutino, vespertino e noturno.

Em 2002 passou a fazer parte do MEC-Proinfo recebendo do mesmo um laboratório de Informática, com um sistema via satélite de acesso a Internet que atende os alunos e a comunidade.

Neste mesmo ano, recebeu o selo da Escola Solidária e teve o seu projeto escolhido para representar o Estado de Goiás na Conferência Nacional do Meio Ambiente realizado no Distrito Federal, ocupando a 7ª posição dentre 14 escolas do Estado. A partir de então, foi nomeada a Escola representante do Nordeste Goiano junto ao IBAMA no que se refere à Educação Ambiental.

Em 2004, a Escola foi toda reformada, incluindo a construção do Ginásio de Esportes coberto, com arquibancadas e vestiários, cujo nome homenageia o Monsenhor José Sebastião da Costa, com capacidade para 400 pessoas. Neste espaço são realizadas as atividades esportivas e a maioria das atividades culturais desenvolvidas pela Escola. A comunidade também o utiliza para diversas finalidades.

Alguns projetos são realizados de acordo com o calendário previsto e organizado a cada início de ano letivo. Dentre as quais se destacam Semana da Leitura, Semana da Alimentação, Noite Cultural, Desfiles, Concursos de danças, Olimpíadas de matemática, intercalasse de Educação Física, (por disciplina), projetos das 04 estações, Mostra de Ciências, Semana da Pátria, Concurso do Hino, Aulas de Reforço, Dia

Nacional da Consciência Negra em atendimento a Lei nº 10639 de 09 de Janeiro de 2003. A escola incluiu a “História e Cultura Afro-Brasileira” que é trabalhado junto às disciplinas de arte e história Brasileira de acordo com os temas transversais, dentre outros.

Em 2006 foi implantado na Escola o Projeto Aprendizagem, de 1º ao 5º ano, proporcionado ao aluno o início de sua escolarização aos 06 anos de idade, em período de dois anos distintos ao processo inicial de alfabetização, ampliação da carga horária do professor de 1º ao 3º ano, visando o atendimento complementar do aluno no contra - turno.

Com a renumeração as séries de 5º a 8º (EF - 8 anos) recebem agora a denominação de 6º ao 9º (EF - 9 anos) segundo a Resolução CEE 258 de 11 de Novembro de 2005, renumerando as séries já existentes e dando início ao Ensino Fundamental de 09 anos.

Em 2009, firma parceria com os órgãos jurídicos na busca de efetivar melhoria na segurança e manutenção da ordem e no asseguramento da cidadania. Implementa o PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) mais uma vez buscando consolidar o sucesso na busca da qualidade da educação traçada pela presente Proposta Pedagógica.

Em relação ao ambiente voltado para a educação física, posso inferir que é o melhor de todas as escolas da zona urbana da cidade, pois possui uma quadra poliesportiva coberta (com vestiários), 12 salas de aula, um salão de jogos pré-desportivos (2 mesas de tênis de mesa, 20 tabuleiros de xadrez), e espaço suficiente para a realização de outras práticas esportivas. Dessa forma, para completar a estrutura física, vale ressaltar, que nossos alunos contam ainda com uma biblioteca que possui cerca de 10.000 livros. Do lado da escola, foi construída uma pista de atletismo semi-profissional para que nossos educandos pudessem ser treinados nesta modalidade.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

O papel fundamental deste Projeto de Intervenção Local - PIL “As

representações dos alunos e o resgate da cidadania por meio dos jogos e brincadeira populares como ponte para o sucesso da aprendizagem” no desenvolvimento da comunidade escolar amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se ter uma escola voltada para contribuir na formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência em que os progressos científicos e avanços tecnológicos definem novas exigências para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão curricular que orienta o trabalho cotidianamente realizado pelos profissionais e especialistas da Educação e em especial os da Educação Física em parceria com outros profissionais que atuam em ares pertinentes ao tratamento dessa formação cidadã.

A presente proposta de intervenção está intimamente relacionada com o exercício da cidadania e expressa nas representações sociais, econômicas e culturais em termos metodológicos dentro de uma compreensão agradável que leva o alunado a uma conquista satisfatória em sua aprendizagem.

Consta nesta os grandes desafios a enfrentar, na procura de melhorias para favorecer condições ao educador e ao educando de forma que os mesmos dominem e desenvolva conhecimentos viáveis que contribua para o crescimento de indivíduos ativos, conscientes e críticos exercendo assim o seu papel como cidadão levando em conta o sentido lato da palavra.

Sendo assim, o projeto parte do pressuposto de que o sucesso da aprendizagem na EJA está ligado diretamente às representações dos alunos. O jovem ou adulto não chega à sala de aula totalmente livre de opiniões e conceitos. Podemos afirmar que sua aprendizagem começa em seu meio familiar, deste aos amigos, dos amigos à sociedade, e assim por diante.

Essas representações são as idéias que o ser humano forma a partir de sua participação no mundo. São as respostas que ele formula, ou é passado a ele, a respeito dos fenômenos que circulam sua vida. Toda a fantasia, a praticidade e as visões ou maneiras de interpretar determinados assuntos apresentam forte influência na aprendizagem: é muito mais fácil para o educando acreditar que chove porque Deus está triste (conhecimento popular), do que acreditar em toda aquela explicação do ciclo

da água (conhecimento científico) que não possui significado para ele, pois é imposta dogmaticamente pelo professor. Talvez, por isso, as representações algumas vezes são consideradas um obstáculo para a aprendizagem. Como afirma Lopes (2007, p. 44), “*é nesse sentido que o conhecimento comum acaba por se construir em um obstáculo epistemológico ao conhecimento científico*”. No entanto, em sala de aula, o professor tem o poder de fazer com que essas representações se tornem aliados em sua prática educativa.

Para isso, o professor deve ter uma clara noção de seu papel frente às explicações que o educando apresenta em sala de aula e, principalmente, estimulá-lo a expor seus conhecimentos e opiniões, ou seja, suas representações. Ele deve ter consciência de que seus alunos possuem explicações lógicas para determinados assuntos e que seu papel é, invés de mudar essas explicações e anular o raciocínio do aluno, o de abrir caminho para que os jovens e adultos formulem suas teorias, num processo de complementação e mediação. Como diz Freire (1997), a escola tem “o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela... mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos”. De modo geral, o professor deve ter como ponto de partida as representações de seus alunos para que eles encontrem sentido na aprendizagem escolar.

As escolas são instituições sociais destinadas a socializar os indivíduos previamente à sua incorporação às sociedades a que pertencem. Além disso, ela implica em organização de comissões de trabalho, organização de voluntariado, otimização de recursos, delegação de responsabilidades, ampliação dos serviços da escola e organização da sala de aula, suscitando uma nova configuração de grupos, horários, entrada, saída, recreio, biblioteca, espaços, etc. otimização real do tempo escolar e dos tempos de atividades dos alunos; metodologia baseada em agrupamentos flexíveis e na aprendizagem cooperativa e dialógica.

Diante disso, a escola precisa assumir um papel cada vez mais relevante na vida da dos jovens e dos adultos que, nos diferentes níveis de ensino, freqüentam como

aluno. Tal é o papel exercido pela mesma, centrado em seu objetivo maior que é a Educação, buscando uma parceria necessária e a efetividade da cidadania.

Quando falamos de parceria, estamos referindo a escola, família e comunidade. É algo que se faz necessário na vida escolar do aluno. Assim estaremos mantendo um canal aberto constante com a comunidade escolar e com os conhecimentos que ela tem a oferecer.

Nesta perspectiva se faz necessário uma escola lúdica, com sentido de harmonia que aponta a necessidade de adequar o trabalho a uma nova realidade marcada pela crescente presença do ensino em diversos campos da atividade humana, para que eles possam atuar e interagir no presente e fazer projeções para o futuro.

É essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos apresentando uma proposta que oferece e leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social. Com base na Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a escola alvo do presente projeto adota uma metodologia pedagógica sócio-construtivista, privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do alunado e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso os conteúdos curriculares da base nacional e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

Esse novo olhar adquirido pela Escola com a análise das metodologias presentes na proposta pedagógica já apregoada, ainda em vigor, e em implantação é que faz com que se perceba que a nova educação e os parâmetros traçados venham de encontro à formação de um cidadão do mundo, capaz de sobressair-se em meio ao modelo imposto pelas novas políticas sociais em voga.

Pressupomos que o processo de ensino e aprendizagem da educação física escolar na EJA vem sendo baseado especificamente em cópias e memorizações, nunca em aproveitamento do conhecimento trazido pelo aluno. Além disso, a própria formação do professor vem contribuindo para que ele continue com a mesma linha

pedagógica que desvincula os conhecimentos científicos da realidade dos alunos. Dessa forma, uma contextualização e resgate da cidadania por meio dos jogos e brincadeiras populares esta sendo deixado de lado, uma vez que se torna imprescindível este resgate.

Destarte, sabendo da imensurável importância pedagógica das representações dos alunos e do resgate da cidadania por meio dos jogos e brincadeiras populares, como elas poderão contribuir para o sucesso da aprendizagem na educação física escolar? Esta é a questão que norteará nosso projeto de intervenção local.

Nesse contexto, é indispensável que o professor se torne um mediador. Em consonância com as idéias de Vygotsky (1994), a mediação é fundamental para que o aluno atravesse a zona de desenvolvimento proximal e atinja o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, para que ocorra a aprendizagem.

O aluno fica sem o direito de olhar para os lados, criticar, pensar diferente. E assim, cada um começa a construir a sua própria muralha, todos com o mesmo pensamento. Dessa maneira, a máscara do professor não corre o risco de cair. Esse fato é o que provoca a transformação de hábitos em arte, tão defendida pela escola. Impedem que o educando desenvolva sua autonomia, seu próprio pensamento.

Um dia, o “novo” aparece e o aluno, sem as regras para uma construção sistematizada, fica com medo de olhar para fora da muralha e buscar novos caminhos e gostar do diferente. Infelizmente, esses professores não percebem que podem estar podando um futuro promissor desse educando, ou eliminando a capacidade que esse aluno tem de pensar sozinho. O papel do professor deve ser o de tentar entendê-lo, o de buscar em suas perguntas as respostas para a construção do conhecimento.

Destarte, uma pesquisa voltada para a utilização das representações e do resgate da cidadania por meio dos jogos e das brincadeiras populares será de grande valia para todo o processo que envolve a prática educativa da educação física escolar, contribuindo para que a escola repense em seu papel e procure nos alunos, em suas representações, os caminhos e os meios para construir e desenvolver um processo de ensino aprendizagem eficaz, que vise uma educação física escolar voltada para o bem

estar.

Ao falar sobre o ensino de educação física, com vistas às representações dos alunos, devemos considerar as contribuições de Carraher (1993) na esquematização dos problemas que envolvem a mediação do conhecimento científico. De acordo com seus estudos, existem muitos questionamentos quanto à relevância da transmissão de conhecimentos científicos que estão fora do domínio popular.

Seguindo essa idéia, o processo de ensino-aprendizagem é um forte precursor de tais problemas, pois em sua prática pedagógica, o professor não tem contribuído para que a educação física tenha uma importância significativa para o aluno.

Por outro lado, há uma grande contradição entre a teoria e a prática, ou seja, os objetivos para o ensino da educação física escolar, estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, que é o de formar pessoas saudáveis, não estão de acordo com a realidade de sala de aula. Essa contradição começa desde a formação do professor e chega à sala de aula através, principalmente, dos materiais pedagógicos que são transmitidos aos nossos alunos.

A educação física escolar engloba conhecimentos que estão em permanente transformação; a capacidade de utilizar esses conhecimentos e os procedimentos do fazer pedagógico. Ela favorece a postura reflexiva e investigativa e colabora para a construção da autonomia do pensamento, da reflexão e da ação.

Em sua obra, Carraher (1993) mostra-nos que os obstáculos que o professor encontra durante o processo de ensino e aprendizagem são resultantes de sua própria formação. Tal processo está apoiado na mesma linha pedagógica que fomenta o estudo de conceitos desvinculados da realidade. Assim, distanciando as representações dos alunos da adequação a realidade que se almeja.

O professor precisa ter consciência da importância da mediação do conhecimento e buscar bases numa formação continuada para que transforme sua prática pedagógica. Segundo Vygotsky (1994), essa mediação é indispensável para que a aprendizagem aconteça, ou seja, para que a zona de desenvolvimento proximal do aluno leve-o ao nível de desenvolvimento real. E ainda, cada reflexão tratada nas dependências escolares deve ter uma própria relação especial com o curso do






desenvolvimento do educando, relação essa que varia à medida que o aluno vai de uma fase a outra. É importante que o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos adequados à realidade, porém é preciso rever como esse ensino é realizado.







Destarte, é imprescindível mencionar que tal intervenção poderá auxiliar os atuais profissionais da escola na consolidação do conceito e da aplicabilidade da cidadania em nossa comunidade local. A educação de jovens e adultos esta intimamente ligada ao resgate dos valores socialmente construídos. Para tanto, basta-nos como educadores valorizar as representações que os alunos de EJA trazem consigo como bagagem básica na efetivação do processo ensino e aprendizagem. Bem valorizadas, as representações abrem espaço para a diversidade em todos os seus aspectos.

5. OBJETIVOS:

5.1. OBJETIVO GERAL: Oportunizar e contribuir para o avanço qualitativo da educação física escolar com o exercício da cidadania, fornecendo-se subsídios para uma reflexão dos professores em especial o de 'Educação Física Escolar', no desenvolvimento dos jogos e das brincadeiras populares.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

-  Conhecer e explorar elementos da cultura popular;
-  Desenvolver habilidades motoras como: agilidade, coordenação e equilíbrio;
-  Desenvolver o espírito de cidadania;
-  Praticar os jogos populares nos momentos de lazer, ocupando o tempo ocioso;
-  Proporcionar um ambiente que favoreça a formação de valores e o respeito à diversidade;

-  Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades;
 -  Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social;
 -  Conhecer para trabalhar com a diversidade;
 -  Promover uma comunidade escolar cooperativa e sistêmica, onde todos sejam simultaneamente aprendizes;
- Refletir no currículo todas as experiências da vida do aluno;
-  Aprender e respeitar as regras dos JOGOS POPULARES e, se precisar, reformulá-las; e
 -  Fomentar a prática dos JOGOS POPULARES no âmbito escolar.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:


Tenho duas perspectivas para o desenvolvimento deste projeto. O 1º seria de resgatar o Jogo de Tacos, popularmente chamado de “BETE”, e o 2º com a questão da Ética e Cidadania, voltada para o resgate significativo dos Jogos e Brincadeiras Populares.

Por meio de palestras e discussões em grupo, sensibilizaremos os alunos quanto à importância dos JOGOS POPULARES e os cuidados que devem ser tomados com a prática desportiva. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem, após a sensibilização, será dividido em dois momentos:

Momento Teórico: nessa etapa os alunos irão conhecer os fundamentos e as possíveis regras do JOGO DE TACOS “BETE”, por meio de vídeos e aulas expositivas.

Momento Prático: após a concretização e conscientização das primeiras aulas teóricas começarão os momentos práticos que serão desenvolvidos em espaços específicos no âmbito escolar.

Partindo desse pressuposto, é imprescindível relacionar as atividades primordiais que farão parte da implementação deste projeto, que vislumbra a mudança da realidade sócio-educacional da comunidade em questão:

-  Divulgação do projeto, para a comunidade escolar; (Gestor e Idealizador do Projeto)

✚ Sensibilizar a comunidade da EJA, que inicialmente o Projeto será desenvolvido com os 4^{os} períodos da Instituição, e dando certo a aplicação para as demais turmas da EJA; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Pesquisa informativa e levantamento de dados quanto às brincadeiras populares conhecidas no âmbito social que circunda a escola; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Posterior a pesquisa, relacionar dados da comunidade mais adulta com a pesquisa feita com os alunos do ensino regular (pesquisa feita anteriormente); (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Comparar o atrativo de lazer atual, com os jogos e brincadeiras populares promovidas em tempos passados; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Teorizar o contexto da Cidadania e dos Jogos Populares; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Praticar o Jogo de Tacos “BETE” sem limites (regras) estabelecidos pelo Educador; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Praticar o Jogo de Tacos “BETE” com regras estabelecidas pelo Educador; (Educandos e Idealizador do Projeto)

✚ Estabelecer vínculos com as duas práticas, promovendo comparações e debater a importância das regras para conviver em sociedade e a aplicabilidade da cidadania na sociedade hodierna; (Educandos e Idealizador do Projeto) e

✚ Culminar o projeto. (Comunidade Escolar)

Durante o projeto, sempre que possível e necessário, ocorrerão intercâmbios, para que os educandos conheçam algumas experiências. Vale ressaltar que o intercâmbio serão realizados dentro da escola com alunos do ensino regular.

7. CRONOGRAMA:

Atividade	Ago	Set	Out	Nov	Dez
- Divulgação do projeto, para a comunidade escolar;	X	-----	-----	-----	-----


e					
- Sensibilizar a comunidade da EJA, que inicialmente o Projeto será desenvolvido com os 4 ^{os} períodos da Instituição, e dando certo a aplicação para as demais turmas da EJA.					
- Pesquisa informativa e levantamento de dados quanto às brincadeiras populares conhecidas no âmbito social que circunda a escola; (Educandos e Idealizador do Projeto); e	X	X	----	----	----
- Posterior a pesquisa, relacionar dados da comunidade mais adulta com a pesquisa feita com os alunos do ensino regular (pesquisa feita anteriormente);					
- Comparar o atrativo de lazer atual, com os jogos e brincadeiras populares promovidas em tempos passados; (Educandos e Idealizador do Projeto)	X	X	----	----	----
- Teorizar o contexto da Cidadania e dos Jogos Populares; (Educandos e Idealizador do Projeto)	X	X	X	X	----
- Praticar o Jogo de Tacos “BETE” sem limites (regras) estabelecidos pelo Educador; (Educandos e Idealizador do Projeto);					
- Praticar o Jogo de Tacos “BETE” com regras estabelecidas pelo Educador; (Educandos e Idealizador do Projeto); e	----	----	X	X	----
- Estabelecer vínculos com as duas práticas, promovendo comparações e debater a importância das regras para conviver em sociedade e a aplicabilidade da cidadania na sociedade hodierna;					
- Culminar o Projeto de Intervenção Local	----	----	----	X	----

- Avaliação e Encerramento do Projeto de Intervenção Local	----	----	----	----	X
--	------	------	------	------	---

8. PARCEIROS:


No âmbito escolar, a parceria é, se não a maior, com certeza uma das maiores “armas” para o sucesso da aprendizagem. Dessa forma, estamos em parceria com todos os professores, pois entendemos que a interdisciplinaridade é o eixo norteador do nosso processo educacional. Além disso, a parceria com a Comunidade Escolar está sendo o maior meio de desenvolver as atividades do projeto, pois a pesquisa de campo que os alunos irão fazer sobre as brincadeiras populares, precisa de suporte técnico-pedagógico para iniciarmos o projeto, que por sua vez irá ser feita na comunidade que circunda a escola.


Sendo assim, o papel de cada parceiro será:


 **Secretaria Municipal de Educação:** Aprovação do projeto e disponibilização de recursos (se precisar);

 **Gestor:** Divulgação do trabalho junto a comunidade escolar;

 **Professores de Artes:** Confeção das latas e dos tacos;

 **Professores de História:** Conceitos de cidadania e resgate da história dos jogos populares do Brasil, até chegar em nossa comunidade local;

 **Demais Professores:** Interação com o professor de educação física no desenvolvimento do projeto; e

 **Comunidade Local:** contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

9. ORÇAMENTO:

Para a realização deste projeto o processo orçamentário não vislumbra nenhum custo, pois os materiais que serão necessários para desenrolá-lo será feito com matérias recicláveis, e por meio de parceria com a professora de Educação Artística, que fará a pintura das latas a confecção dos tacos e as bolinhas já fazem parte dos

materiais disponíveis no âmbito esportivo escolar. Vale aqui lembrar, que os materiais necessários são: Quadro; Giz; Tacos; Bolas de Tênis; Latas de Óleo.

É imprescindível mencionar que a divulgação dos resultados do projeto de intervenção local será realizada com os materiais pré-existentes na escola.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Um dos caminhos mais promissores para fazer da escola um conjunto de recursos materiais e humanos plurifuncionais aberto a uma utilização intensiva por parte de todas as esferas sociais, são os meios utilizados para a obtenção do conhecimento, onde a escola adota uma metodologia conjunta sócio-construtivista na qual o aluno também participa da construção de seus próprios conceitos obtendo assim um olhar crítico e emancipado em relação ao contexto no qual está inserido por meio da seguinte ação: *Contextualização no âmbito histórico ou sócio-cultural na forma de análise crítica das idéias e dos recursos da área para questionar, modificar ou resolver problemas propostos pelos múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.*

Como a avaliação deve ser um processo contínuo que vise à interpretação de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, serão considerados como procedimentos facilitadores: O tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem; As relações interpessoais; e A compreensão histórico-crítica da cultura corporal e a relação com a realidade social, além do domínio cognitivo.

Durante esse processo, o instrumento básico de avaliação será a observação contínua dos educandos com base nos procedimentos facilitadores citados anteriormente.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. P. & CARNEIRO, M. H. S. *As Imagens e o Conceito de evolução: Um Estudo dos Livros Didáticos. Anais do 7º Congresso de Iniciação Científica.* DF: UnB, 2001.

ALMEIDA, J. A. S. **Saber docente e prática educativa: construindo uma nova proposta de ensino da Educação Física na escola.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia

Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, 1998.

ANTUNES, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 3ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2002

BARBOSA, J. & ALAIZ, V. *Caminho Percorrido... Percurso a Construir... Auto-Avaliação*. In I.I.E. (Ed.). **Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem**. Lisboa: I.I.E. 1994.

BRATIFISCHE, S. A. *A Avaliação em Educação Física: Um Desafio*. In: **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

BRIGATTI, M. E. O tempo como elemento diferenciador entre o jogo e esporte. **Coletânea do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte**. Campinas, 1994.

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CALDEIRA, A. M. **A Prática Docente Cotidiana e o Processo de Apropriação e Construção de Seu Saber: um Estudo Etnográfico**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

CARDINET, J. **Avaliar é Medir?** Rio Tinto: Edições Asa. 1993.

CARRAHER, T. N. **Aprender Pensando**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DIEHL, R. M. **Jogando com as Diferenças: Jogos para Crianças e Jovens com Deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

FAVARETTO, A.; PRETTO, L.; VAZ, R. B. *O Esporte na Escola é Inclusivo Para Quem?*. In: **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, RS, n.37, p. 54-57, 2006.

FERREIRA, V. **Educação Física: Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, S. N. *Uma Escola para Todos: Reflexões Sobre a Prática Educativa*. In: **Revista Inclusão**, Brasília, DF n.03, p. 37-40, 2006.

GOFFREDO, V. L. F. S. *Como Formar Professores Para uma Escola Inclusiva?* In: **Educação Especial: Tendências Atuais**. Brasília: MEC/SEED, p. 67-72, 1999.

HESPANHA, C. **A Avaliação Questão de "Medida"? Questão de Desenvolvimento Pessoal e Social**. Noesis, 23, 47-50. 1992.

KISS, M.A.P.D.M. **Avaliação em Educação Física: Aspectos Biológicos e Educacionais**. São Paulo: Manole. 1987.

LOPES, A. C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MILANEZI, J. Z. & NASCIMENTO J. A. F. *Brincadeiras de rua na cidade de Bauru: preferencial ou contramão*. **Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Curitiba, 1995.

NEVES, L. O. R. O Professor, Sua Formação...[on-line] 2006. *Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>*. Acesso em: 24 fev. 2007, 16:32:34.

NOIZET, G. & CAVERNI, J. **Psicologia da Avaliação Escolar**. Coimbra: Coimbra Editora. 1985.

NÓVOA, A. *Formação dos Professores e Profissão Docente*. In: (coord.). **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 15-33.

_____. *O Passado e o Presente dos Professores*. In: (org.) **Profissão Professor**. 2ª ed. Porto: Porto, 1995, p. 13-34.

_____. *Relação Escola - Sociedade: "Novas Respostas Para um Velho Problema"*. In: SERBINO, Raquel Volpato et al (org.). **Formação de Professores**. São Paulo: Unesp, 1998, p. 19-39.

PERRENOUD, P. **Das Diferenças Culturais às Desigualdades Escolares: a Avaliação e a Norma num Ensino Diferenciado**. *Análise Psicológica*, II(1), 133-156. 1978.

RODRIGUES, N. **Por Uma Nova Escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985. 126 p.

SOARES, C. *Educação Física: Cinco Sugestões para a Garotada Aprender e se Divertir*. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, SP, n.181, p.54-57, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

12. PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O presente projeto tem como perspectiva inicialmente sua aplicação no segundo semestre de 2010, com turmas na Educação de Jovens e Adultos.

Porém, cabe ressaltar, a mesma idéia foi aplicada com turmas do ensino regular e foi um sucesso.

O primeiro impacto do projeto com os educandos foi meio que pouco sedutor. Porém já esperávamos esse impacto. Pois os mesmos estão sempre dispostos a

trabalhar a educação física escolar por intermédio dos esportes previamente midiatisados, destarte os que a mídia promove nesse caso o futebol e o futsal. Mas, felizmente ao passar o tempo e assim que eles conheceram o projeto e souberam do que se tratava logo veio à empolgação, com isso foi mais fácil aplicar as metodologias previamente estabelecidas pelo educador idealizador do projeto. E, já resolvi como educador da disciplina de educação física da escola em todas as turmas que são 17 (ensino fundamental) vamos aplicar o projeto em todas as outras até o final do ano, pois a cidadania deve ser desenvolvida através do que eles mais gostam, que nesse caso o que mais seduz eles na escola é a prática da educação física.

É, nestes momentos de descobertas, que passamos a valorizar nossas práticas pedagógicas. Dessa maneira, com a conclusão do curso de Especialização em ***Educação na Diversidade e Cidadania, Com Ênfase - EJA*** é imprescindível constatar que a Educação Física Escolar dessa comunidade, vai transpor barreiras para a busca incessante do sucesso educacional, por meio da aplicação das metodologias estudadas e refletidas durante esta jornada de aperfeiçoamento.